

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2024

ANO 9 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: DANILO ALVES

Futebol internacional com Danilo Alves

Jogador de futebol conta principais experiências jogando no exterior

Repórteres: Isadora Garbellini e Livia Real

Danilo Alves é jogador de futebol com carreira internacional e seu último clube foi o Sohar Sporting Club, de Omã, país do Oriente Médio. A primeira oportunidade de Danilo para jogar no exterior foi no Carçamba Sport, na Turquia, aos 21 anos. Depois, jogou em Portugal, na Nicarágua, na Tailândia, no Al Jazirah Al Hamra Club, dos Emirados Arabes. Hoje está no Brasil devido a uma lesão, mas pretende jogar fora novamente.



Fonte: Arquivo pessoal

MURAL ENTREVISTA – Como foi seu início de carreira e onde já jogou?

DANILO ALVES – Eu cresci no Mato Grosso, morava lá, jogava na escola e fui me desenvolvendo no futebol. Daí, um amigo do meu tio me chamou para fazer um teste de futebol, eu passei e iniciei minha carreira aos 12 anos, em São José do Rio Preto jogando no time da cidade. Ao completar 17 anos comecei a jogar em outros times aqui no Brasil, no Grêmio, no Vitória e no São Paulo. No exterior, joguei no Mafra em Portugal, no Real Estelí, na Nicarágua e no Policitero, na Tailândia, entre outros.

Quais foram os requisitos e como foi o processo que te levou a mudar de país para jogar no exterior?

Se destacar no Brasil foi importante. Fiz um teste aos 17 anos para jogar em um time em Portugal, pois um empresário, na arquibancada, me viu jogando. Se destacar é importante para te chamarem. A questão da cultura foi tranquila, pois sou uma pessoa muito flexível, me adapto rápido com a cultura. Já na língua, tive que aprender o turco e o inglês, não dominei totalmente o idioma, mas me viro como

posso para me adaptar com o idioma do país. Com os companheiros no vestiário se fala inglês, mas dentro do campo há uma linguagem corporal própria entre nós, jogadores.

Como é o futebol no exterior, em países de cultura tão diferentes da nossa, como a Tailândia, por exemplo?

O futebol da Tailândia é um futebol mais dinâmico e intenso. O jogador segue à risca o treinador, se submetendo a um treino mais intensivo, porém eu vejo que o futebol brasileiro é melhor porque o jogador tem mais autonomia nos jogos.

Como é lidar com novos costumes, religião e regras de países culturalmente tão diferentes do nosso?

Eu fui com o coração aberto para aprender em todos os lugares que passei. Na Tailândia me respeitavam muito, e eu também os respeitava, pois estava em seu país de origem. Quando eu e

alguns colegas, que não éramos naturais da Tailândia, saíamos e não existia um desrespeito das pessoas conosco, não nos tratavam com diferença. A cultura é muito diferente da nossa quando o assunto é respeito. Eles se respeitam muito, não mexem nas coisas que não são deles.

Como é o futebol no Quais são as maiores diferenças? A comida, o idioma?

Na Tailândia, por exemplo, a comida é muito diferente da brasileira. Lá eles comem alguns insetos como as larvas e o escorpião. Na culinária brasileira seria algo considerado “estranho”. Uma vez, eu desci do meu apartamento e tinha um homem vendendo larvas fritas. Já o idioma, era difícil de entender, pois eles falavam muito rápido. Em alguns países procurei me adaptar principalmente com a língua, não era fácil, mas, procurava saber pelo menos um pouco.

O que foi mais difícil para você aprender?

O idioma. Por mais que a maioria das pessoas falem inglês, principalmente no trabalho, você tem que se adaptar um pouco ao idioma deles. Eles gostam que você se adapte ao país deles, e não que o país deles se adapte a você. Como por exemplo na comida, no idioma e nos costumes. Eles gostam que você mostre interesse de viver os costumes deles. Quando eu estava lá, eu vivia o dia a dia deles, comia no chão e com as mãos, mostrava que queria aprender.

Do que você sentiu mais falta quando chegou à Tailândia?

O fuso horário. Eram 12 horas de diferença e no início foi difícil. Outra coisa foi a comida. Ela é muito apimentada e muito exótica.

Você fez amigos? Tinha turma? Colegas? Como foi sua convivência social em um país tão diverso do Brasil?

Na Tailândia, tinha um amigo coreano que morou no Brasil e estudou em uma escola brasileira. Então, lá, ele foi a pessoa com quem mais tive contato. Depois de um tempo, fiz mais amigos brasileiros, até passei o Natal e o Ano Novo com eles. Foi mais fácil na questão da amizade, pois os tailandeses são bem receptivos, melhor que no Brasil.

O que te levou a voltar para o Brasil?

Sofri uma lesão enquanto jogava no Sohar, em Omã. A fisioterapia e o tratamento do Brasil são melhores, assim decidi voltar para cá. E outro motivo foi meu casamento, eu estava para casar.

Você tem planos para voltar a jogar lá fora? Se sim, em qual país?

Pretendo sim, se surgir oportunidade. Eu e a minha esposa pensamos em mudar e viver no país em que eu for jogar. Os países que gostei bastante foram a Nicarágua, a Turquia e os Emirados Árabes. Mas, a proposta que surgir, eu vou, me adapto e vivo lá. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)